



## BARCELLOS--A caminho da Franqueira

(Cliché de A. Soucasaux)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) .	1\$200
» » (3 mezes) .	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$000
Nnmero avulso . . . . .	60

Numero 70

Braga, 31 de outubro de 1914

Anno II

# Collegio Lyceu Português

## Figueira da Foz

DIRECTOR, *José Luiz Mendes Pinheiro*

Situação esplendida. — Magnificas installações construidas expressamente para o fim a que se destinam.

Cursos completos de instrucção primaria e secundaria.

Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

Educação moderna completa sob todos os pontos de vista.

Enviam-se promptamente programmas e quaesquer esclarecimentos a quem os pedir ao director.

# Collegio Povoense

Fundado em 1907

Internato annexo ao LYCEU DA POVOA DE VARZIM

Edificio expressamente construido para este fim, satisfazendo a todas as prescrições da hygiene escolar.

Pensão annual 120 escudos, incluindo toda a despeza, excepto aulas e objectos d'escriptorio.

No anno findo nenhum alumno do collegio ficou reprovado nem esperado, 39 approvações com 9 distincções.

O Lyceu Nacional, está installado no edificio do collegio.

Lecciona instrucção primaria, curso geral dos lyceus e curso commercial.

Estabelecimento modelar, optima installação, clima maritimo saluberrimo.

Offerece, pois, aos alumnos todas as vantagens e commodidades.

O DIRECTOR,

*P.<sup>e</sup> Manoel R. Pontes.*



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 31 de outubro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 70—Anno II



**Tropheus de guerra francezes**

Bandeiras tomadas aos allemães nas ultimas batalhas e que foram depositadas no Museu dos Invalidos

# Chronica da Semana

LXIX

FOI de sobresalto constante o decurso dos sete dias passados. Já o espectro da guerra viera roçar pelas portas das casas portuguezas, e a tal visita, muitos rostos de mães e esposas se regaram de lagrimas.

Mas quiz Deus que ella não viesse desacompanhada e a discordia entre irmãos logo lhe seguiu as passadas. Ambos se assentaram na terra portugueza e parece que nossos olhos contemplarão o duro quadro e nossos corações sentirão a dupla dôr de simultaneamente verem partir compatriotas, uns para a carnificina macabra das batalhas, outros para o torvo e mortal isolamento dos degredos.

Não sabemos o que lucrará o paiz com uma e outra coisa — se lucro é o sacrificio de vida e bens, inutilmente gastos e inutilmente feito...

Cada vez mais propende o nosso espirito a convencer-se da geral insanía, e a estabelecer quasi como axioma, que um negro fado encaminha a nação para a desgraça.

Retiremos d'ella o pensamento para que alfim não se torne obsessão aquillo que por emquanto apenas se apresenta como um presagio funesto.

Foi este o doloroso aspecto da semana finda e o torvo quadro que nos offereceu seria d'aquelles que fazem verter lagrimas, se acaso o sr. Cabreira não tivesse a feliz ideia de crear em Portugal uma phalange de intellectuaes encyclopedicos que pretende nada mais nada menos que lançar olympico o seu

anathema por sobre as fronteiras dos Wundt, dos Röntgen e até d'aquelle Heckel que os mesmos encyclopedicos intellectuaes cognominaram durante um largo periodo de fetichismo, — o pontifice de Iena...

Esta phalange que usa a formidolosa taboleta de liga *Anti-Germanica* publicou um manifesto — documento representativo de quanto vale a força coordenada na tal liga.

O sr. Magalhães Lima e o sr. Cabreira com as palavras justiça e verdade, em letra grande

escriptas, julgaram por certo assaralhopar os sabios illustres d'Alem Rheno que commetteram o imperdoavel crime de não procurarem obter para as estantes dos seus gabinetes, os discursos do loiro tribuno e os calculos inconfundiveis do horrivel adversario da lei de contribuição predial elaborada pelo sr. Affonso Costa.

Para honra e limpeza da nossa mentalidade, nós preferiríamos que semelhante manifesto não tivesse apparecido, com chancellia de uma Academia de Sciencias, em letra redonda. Porque é na verdade algo ridiculo vêr o sr. Magalhães Lima declarar irradiado do cenaculo dos sabios — que elle nunca frequentou — chimicos illustres, litteratos, philosophos, naturalistas, da velha Germania, em nome da Verdade e da Justiça ou ouvir o sr. Cabreira a discretear sobre a cultura scientifica da Alemanha...

Demais... de nada valem contra a realidade dos factos horrendos que se vão desenrolando estes manifestos intellectuaes, e talvez seja detrahir nos meritos e cathogoria scientificos d'um Sudermann, d'um Hauptman, d'um Stuck ou d'um Boutroux, reduzi-los todos os cerebros numero 75 e numero 42.

Que terão que vêr, por exemplo, os raios X descobertos por Röntgen, com as patranhas das agencias Havas e Wolf? Que relação haverá entre o monismo de Heckel e o bombardeamento de Arras ou de Lovaina? Em que grau contribuirá para a victoria a affirmação de que Termonde não foi arrasada, feita por Schmoller, ou a de que sir Grey não é responsavel pelo desencadeamento do conflicto europeu, feita por Bergson, se os factos as desmentem?

Não! Deixemos os sabios nas suas espheras superiores. A mobilisação de sabios, feita pela mesma forma que se mobilizam soldados, com o inferior fim de desmentir atoardas e de chamar barbaro ao inimigo, só prejudica, empana e ridicularisa o proprio valor da sciencia...

F. V.

# VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

**A**

guerra começa tambem a ser explorada sob o ponto de vista litterario. Heroismos, horrores, anciedades, desgraças, humilhações e tragedias, todos os sentimentos emfim que agitam as almas em lucta, no meio d'esse scenario macabro, velado pelo fumo, animado pelos gritos e pelos queixumes, accendem a inspiração e a phantasia dos novellistas, incapazes de desbulharem a tragedia intima d'uma alma mas sempre promptos a explorarem a phantasia ingenua do grande publico, com espectaculosas sensações.

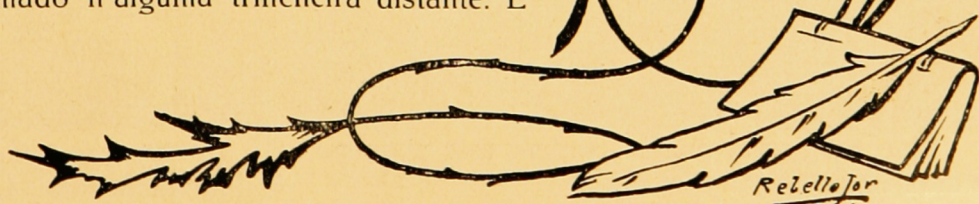
Duas boas duzias de romances da guerra, vão agitar esta semana ainda, a simplicidade confiada das boas almas, velar de pesadellos os serões tranquillos, accender illusões na cabeça imaginosa das raparigas e despertar recordações longinquas, no coração tranquillo dos velhos.



*Monsenhor Geremia Bonomelli*  
(Bispo de Cremona)

*Nasceu em 22 de setembro de 1831 e falleceu em 3 d'agosto de 1914.  
Foi preconizado bispo de Cremona no consistorio de 28 d'outubro de 1867 por S.  
S. Pio IX e sagrado a 26 de novembro de 1871 na cathedral  
de Brescia dando entrada solemne na diocese em 8 de dezembro de 1871.*

Eu conheço o genero d'estes livrecos, falhos d'arte, um pouco mais cuidados que os telegrammas dos jornaes, mas descosidos, sem sentimento e sem côr, feitos sempre *à la diable*, de recortes das chronicas, zurzidas inverosimilmente, a um caso piégas d'amor, com a sua tradicional noiva sacrificada e o seu romantico noivo morrendo a beijar o retrato amado n'alguma trincheira distante. E



*Relejojar*

em volta d'esta pieguice sentimental muita batalha, muita fome, muita bravura, e muitas paginas ocas de philosophia barata, á mistura de muita barbaridade estrategica.

Não quero dizer com isto que a guerra, com as mil tragedias intimas que provoca, os innumerados dramas que faz desenrollar, não seja o motivo aproveitavel para uma obra interessante, para um estudo mesmo surprehendente, do sentimento humano. Mas o que é certo, afinal, é que não são essas obras, a que pittorescamente se pode chamar a *industria da emoção*, que realisam esse interessante objectivo.

Todos os dias os jornaes, nos trazem noticias de intensissimos dramas, desenrollados nas trincheiras e nos hospitaes, mas tão subtis, tão delicados na sua simplicidade amargurante, que

Mas os livros, que ainda esta semana vão apparecer, não terão a delicadeza de recolher este doloroso detalhe, porque os seus auctores independente o talento que revelarem, não são poetas, cantando o sentimento, porque são muito simplesmente escrevinhadores ousados industrialisando grosseiramente as sensações.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

## Ermida de N. Senhora da Franqueira

∞∞

Ao sul da villa de Barcellos, cerca de meia legua distante d'ella, fica o monte da Franquei-



BARCELLOS—Ermida da Nossa Senhora da Franqueira

quasi passam indifferentes por entre o noticiario d'um novo petardo destruidor ou d'uma avançada ruidosa. Ainda hontem o *Matin*, relatava já com um certo enternecimento o caso doloroso e bello, d'aquelle moço bretão, ferido em Reims, uma das mãos decepadas em Amiens, e que n'um hospital de Biarritz soffria a maior dôr da sua vida, confessando á noiva, que com os dedos que a granada estilhaçara, fora tambem a alliança que ella lhe dera no dia feliz em que as suas boccas se juntaram no primeiro beijo d'amor.

Que admiravel poesia contem este pequeno drama intimo.

ra, que é um dos mais elevados que a circumdam. No seu cume existe a ermida de N. S. da Franqueira, de cujo adro se avista um longo valle que se estende desde as faldas do Geréz e Terras de Bouro até as praias do Oceano.

O auctor da *Chronica da provincia da Soledade*, attribue a fundação primitiva d'esta ermida, ao grande Egas Moniz, aio do 1.<sup>o</sup> Rei de Portugal, D. Affonso Henriques, quando a este principe assistira no castello de Faria, sendo ainda infante. Mas o auctor da *Nobiliarchia Portugueza*, sómente attribue a Egas Moniz a fundação da Capella-mór, e não o corpo da

egreja, que parece ser obra do bispo D. Rodrigo Pinheiro, por ter suas armas, (as da casa solar dos Pinheiros de Barcellos) sobre a porta. O auctor da «Chorographia Portugueza», conformando-se na fundação da capella-mór, por Egas Moniz, attribue a fundação do corpo da capella ao Bispo D. Diogo Pinheiro, irmão d'aquelle D. Rodrigo Pinheiro, por estarem suas armas no corpo da igreja.

Parece que Egas Moniz edificara a ermida primitiva que hoje forma a capella-mór e que o accrescimento é obra do zelo e devoção de D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, primeiro commendador do mosteiro de S. Simão da Junqueira e prior de S. Salvador de Pereiró, hoje Pereira, em cujos limites está a ermida.

Já em 1415 esta ermida era muito celebre, porque já então, El-Rei, D. João 1.º, conquistando a cidade de Ceuta, em Africa, e estando com elle, seu filho D. Affonso, 3.º conde de Barcellos e 1.º duque de Bragança, D. Affonso fez levar para a ermida

da Franqueira, como tropheu de victoria e em memoria do favor que a Senhora lhe fizera, uma meza de finissimo jaspe, que ainda lá existe, na qual comia Callubencayla, Senhor de Ceuta.

Assim consta d'um livro antigo, pertencente á ermida, onde se lê: — «Este duque D. Affonso, filho bastardo de El-Rei D. João I, foi na tomada de Ceuta, e no despojo, mandou arrancar 500 columnas de marmore dos paços de Callubencayla, e trouxe de lá uma meza de jaspe, muito fina, onde o ditto Callubencayla comia, e a mandou pôr em uma igreja de Barcellos, no altar de Santa Maria da Franqueira, ermida de grande romagem. E o conde de Benavente, o velho, pae do que era no anno de 1525, dava a D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, primaz das Indias e prior de S. Salvador de Pereiró, um pontifical de bordado rico, porque lh'a deve, e elle mandou dizer, que lh'a não dava pelo seu condado!!

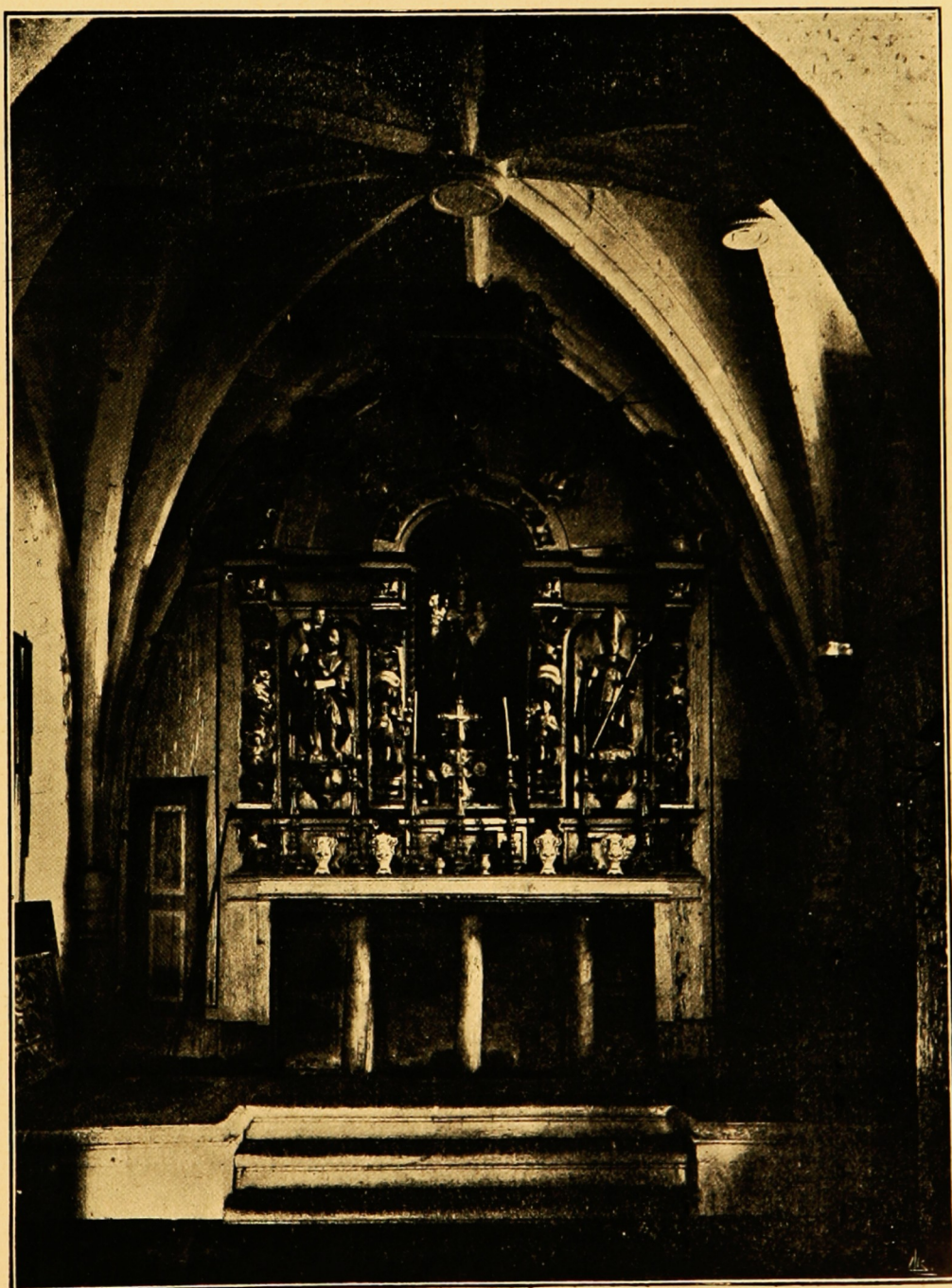
Assim diz o auctor da *Chronica da provincia da Soledade* e acrescenta mais «A pedra da meza é de finissimo jaspe todo d'uma côr, não muito branco, mas resplandecente; tem 7 palmos

de comprimento; 3 e meio de largo e 2 dedos de grossura. Serve de ara ao altar-mór e está formada em 3 columnas do mesmo jaspe redondas e delgadas á proporção da meza; suppõe-se que terá outros 3 pela parte ulterior, mas isso não se pôde ver, sem se desfazer o altar.»

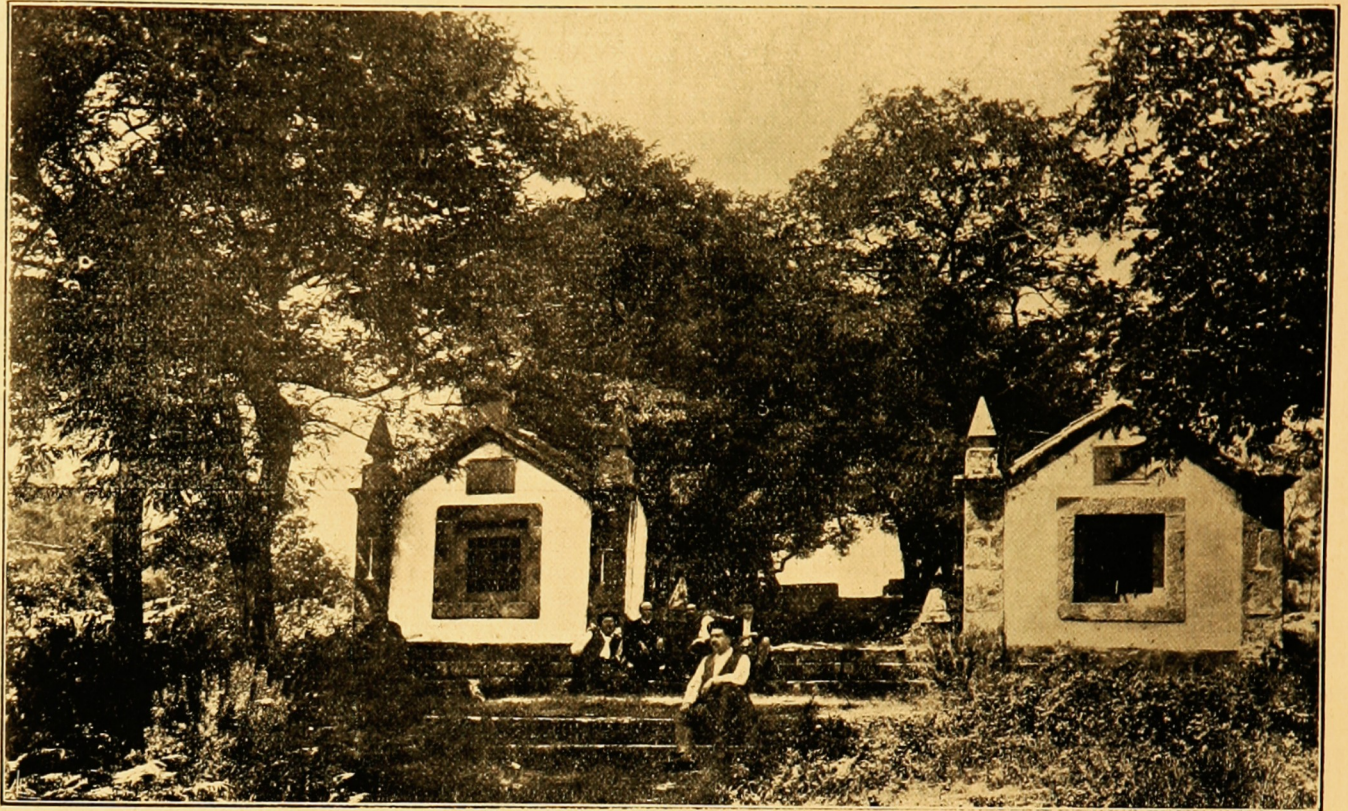
N'outros tempos, os povos, nas suas afflicções, quando havia falta de chuva ou alguma calamidade publica, recorriam ao patrocínio de N. S.ª da Franqueira, indo busca-la em procissão e expondo-a na igreja parochial de Barcelinhos á veneração dos fieis.

(«NOTA DA HISTORIA DE BARCELLOS»)

Um philosopho desejava que, quando se decidisse algum processo n'um tribunal, os novos juizes estivessem bem dormentes, e os velhos bem acordados. Outro comparava os tribunales ás moutas espinhosas, onde as ovelhas procuram um refugio, e d'onde não sahem sem que deixem parte da sua lã.



BARCELLOS—Interior da Ermida de Nossa Senhora da Franqueira



BARCELLOS—A caminho da Franqueira. Escadorio e ultimas capellas do convento do Senhor da Fonte da Vida

(Clichés de A. Soucasaux)

## A tragedia de um espião



**E**U li ha dias uma pagina admiravel de um escriptor hespanhol, installado como observador da guerra em uma das cidades do Sul da França, pagina de dôr altiva e de heroico sacrificio, intitulada a *Tragedia de um espião*.

Elle havia encontrado aquelle homem, en-

costado a uma arvore, na estrada de Bordeus a Dax.

O seu olhar vivo com um quê de sofurno —um d'estes olhares que tudo parecem devasar sem deixarem que alguém possa rasgar o mysterio que os allumia e que encerram, — impressionou-o.

—Este homem... murmurava o escriptor do vizinho reino. E aproximou-se.

Horas depois, ambos caminhavam estrada fóra, em conversa.



BRAGA—S. Martinho de Dume. Um aspecto da procissão realizada no dia da primeira communhão das creanças

(Cliché de Antonio C. Pinto)

A espaços o mysterioso companheiro circumvagava os olhos como suspeito. Foram os olhos que o trahiram, afinal...

O hespanhol crivou-o de perguntas, de insinuações, de phrases que eram aggressões pungentes. E elle, o companheiro, em nada parecia atraçoar-se.

—Este homem... tornava a philosophar o escriptor. E de repente, como se fosse a vibrar a punhalada mortal, n'uma torrente de palavras, alludiu á espionagem, ao quanto de abjecto elle tinha, aos vagabundos dias do traidor e tomando esta ideia como degrau, chicoteou a Allemanha... Ulm... Dreyfus... Percin...

Eu sentia em mim uma rai-va poderosa e fremente, que me obrigava a dizer mal d'elle,





*S. MARTINHO DE SANDE—Grupo de meninas que frequentam a catechese da freguezia.  
Ao centro o rev. parcho Francisco A. Pinheiro*



*Grupo de meninos da mesma catechese*

que nenhum mal me fizera, a insultar alguma coisa que eu não via, de que eu não tinha alli, deante de mim, a prova clara. No fundo eu queria apenas que elle me saciasse o espirito já exausto de tanto batalhar infructuosamente... E na furia brutal que me agitava como o demonio, eu clamei: — Porque o espião é um covarde, e o sr....»

N'esta altura, o mysterioso homem desvendou-se, e friamente, o busto erecto, nobre e orgulhosamente, completou a phrase do seu accusador:

—Eu sou, sim, um espião da Allemanha!

tante nas linhas de fogo... Que pensará minha mãe? que será d'ella, da minha mãe, na Allemanha, sem dinheiro para viver, quando eu morrer fuzilado no pateo d'um quartel? E a mãe de um espião por amor da Allemanha, acaso é menos digna do que as mães d'aquelles que morrem nas trincheiras sob as bandeiras dos regimentos?...

E aquelle homem desconhecido parecia vibrar nervosamente sob o dominio de uma força ignorada e na sua voz guttural estremecia uma outra voz que só os que vão morrer pela patria sabem fazer ouvir!



S. MARTINHO DE SANDE—Depois da festa do S. Coração de Jesus

(Clichés do rev. Manuel d'Araujo.)

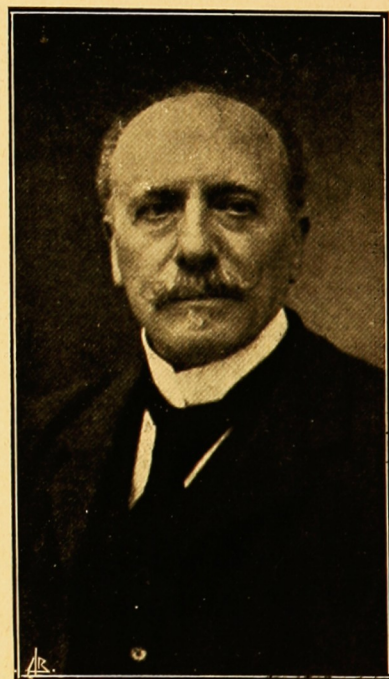
Um espião!—e fitava no seu accusador, attonito, os seus olhos profundos — Ouça-me: quando se tem um inimigo, não devemos conhecer bem, inteirarmo-nos bem de tudo o que elle faz? Se um seu irmão, um seu amigo, a sua mãe estivessem ameaçados de um ataque, de um assalto, ameaçados de morte, por um inimigo secular, o sr. não trataria de espia-lo bem para salvar a quem o sr. ama?... Responda-me... responda ao espião.

—Sim, volveu o escriptor hespanhol. Eu seria o espião do inimigo...

—Pois eu espio o inimigo secular da minha mãe: da Allemanha! respondeu triumphante o desconhecido. E' por dever filial, é por patriotismo que eu espio. Os grandes amores só se conhecem pelos grandes sacrificios.

E sabe lá o sr. quanto é atterrador, horriavel, o sacrificio da honra e do bom nome, quando a gente se lança na espionagem por amor da patria em que nasceu?!... E' viver como fera pelos montados, é mentir por dever moral, é levar a cabeça vendida, de terra em terra, no solo estrangeiro e hostil...

Eu sou um soldado que estou a todo o ins-



O Conde Alberto de Mun

Nasceu em Lumigny (França) em 1841 e falleceu em Bordeus em 6 de outubro de 1914. Deputado, membro da Academia Franceza e orador distintissimo defendeu sempre a causa de Deus e da Igreja

Leitor: se eu estivesse no lugar do escriptor hespanhol, depois de escutar aquella sua defeza vehemente, sentiria a garganta ralada, apertada pela emoção, e estenderia a minha mão

leal ao espia-patriota que a meu lado caminha-va n'aquella tarde formosissima, pela estrada de Bordeus a Dax...

F. D'ALMEIRIM.

# Os ultimos acontecimentos

Na madrugada de 20 do corrente appareceram cortadas as linhas telegraphicas sendo collocadas bombas explosivas em diversos pontos da linha de Lisboa ao Porto. Em Mafra alguns civis, ludibriando a sentinella, conseguiram entrar no quartel indo direito á sala onde estavam



EM S. PEDRO DA CADEIRA—Soldados de infantaria perseguindo os revoltosos

te do qual se postrou o tenente Constancio. Depois os revoltosos fugiram sendo perseguidos por uma força de infantaria 16. Houve então um pequeno ataque de que resultou a morte de dois cabos, regressando a força a Mafra em virtude de se lhe acabarem as munições.



Conduzindo armamento tomado aos revoltosos



NA VENTOSA—Homens com armamento dos revoltosos

os officiaes. Os civis intimaram quem alli se encontrava a acompanhá-los tendo annuido logo ao convite o tenente Constancio e os sargentos Conceição, Rosa, Matheus e Silva. Os civis acompanhados dos militares dirigiram-se á Escola Pratica onde se muniram de 200 espingardas e 28.000 cartuchos formando a seguir no largo um batalhão á fren-



Um automovel com armamento

Os revoltosos foram perseguidos por forças que partiram de Lisboa, sendo presos e desarmados quasi todos os que haviam tomado parte no movimento. O tenente Constancio, ainda não foi possivel capturá-lo, apesar das diligencias empregadas pelas auctoridades.

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

## A tracção electrica em Braga

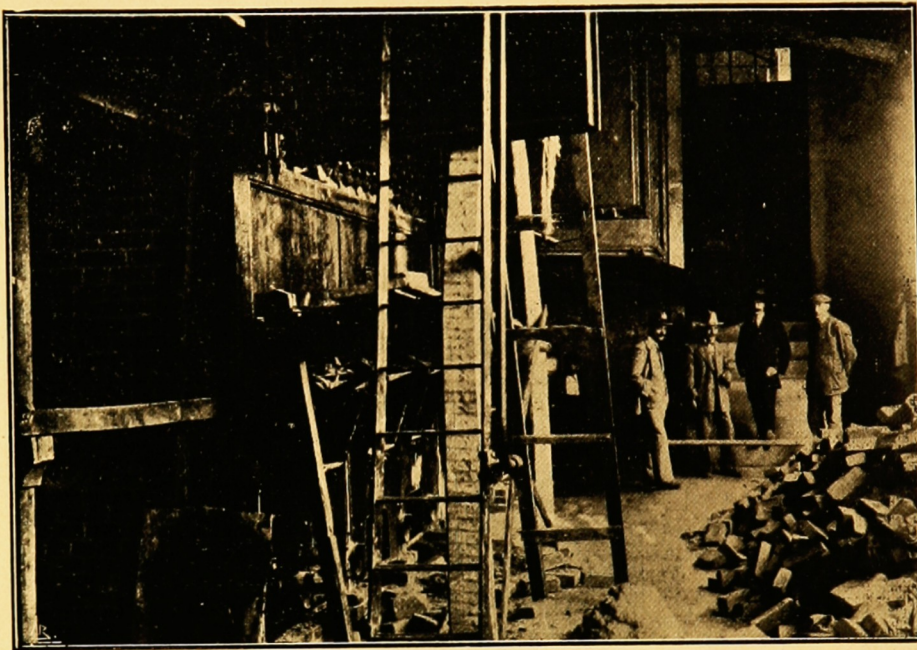


No penultimo domingo realizou-se, n'esta cidade, a inauguração da tracção electrica um dos melhoramentos mais importantes para o progresso d'esta terra e cuja realisação se deve á arrojada iniciativa do actual presidente da commissão executiva do municipio, sr. major Albano Justino Lopes Gonçalves.

Para solemnizar esta data foi organizado um pequeno program-



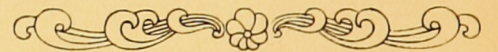
*Edificio da Central de tracção e illuminação electrica*



*Um aspecto do interior do edificio*

dade e depois, na Central de tracção e illuminação electrica, inauguração das installações e do funcionamento dos machinismos a que assistiram numerosos convidados e muito povo.

A' noite, na Avenida Central, a banda de infantaria 8 realizou um concerto com um escolhido programma sendo muito apreciada a peça *O Electrico* expressamente escripta para esta festa pelo maestro snr. J. A. de Moraes.

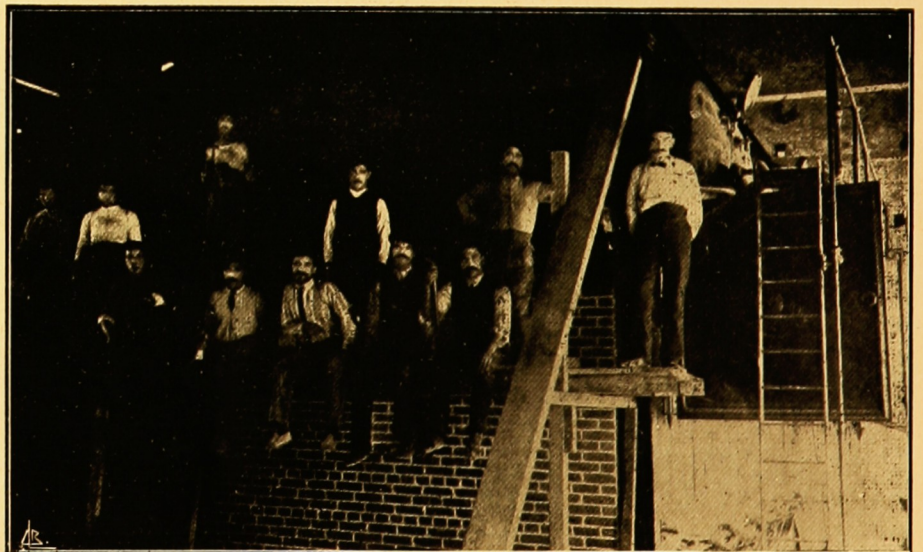


ma que constou do seguinte:

De manhã, distribuição de esmolas de 300 réis a mil pobres pelo thesoureiro municipal.

Lançamento da primeira pedra para a construcção, no Monte d'Arcos, de casas baratas para as classes pobres, assistindo a este acto a commissão executiva da camara municipal, auctoridades e muitos operarios.

De tarde, sessão solemne no theatro de S. Geraldo, para a distribuição de premios ás creanças das escolas officaes da ci-



*Um grupo de operarios junto das caldeiras*

# Fastos do Catholicismo



A imprensa austriaca e Pio X.

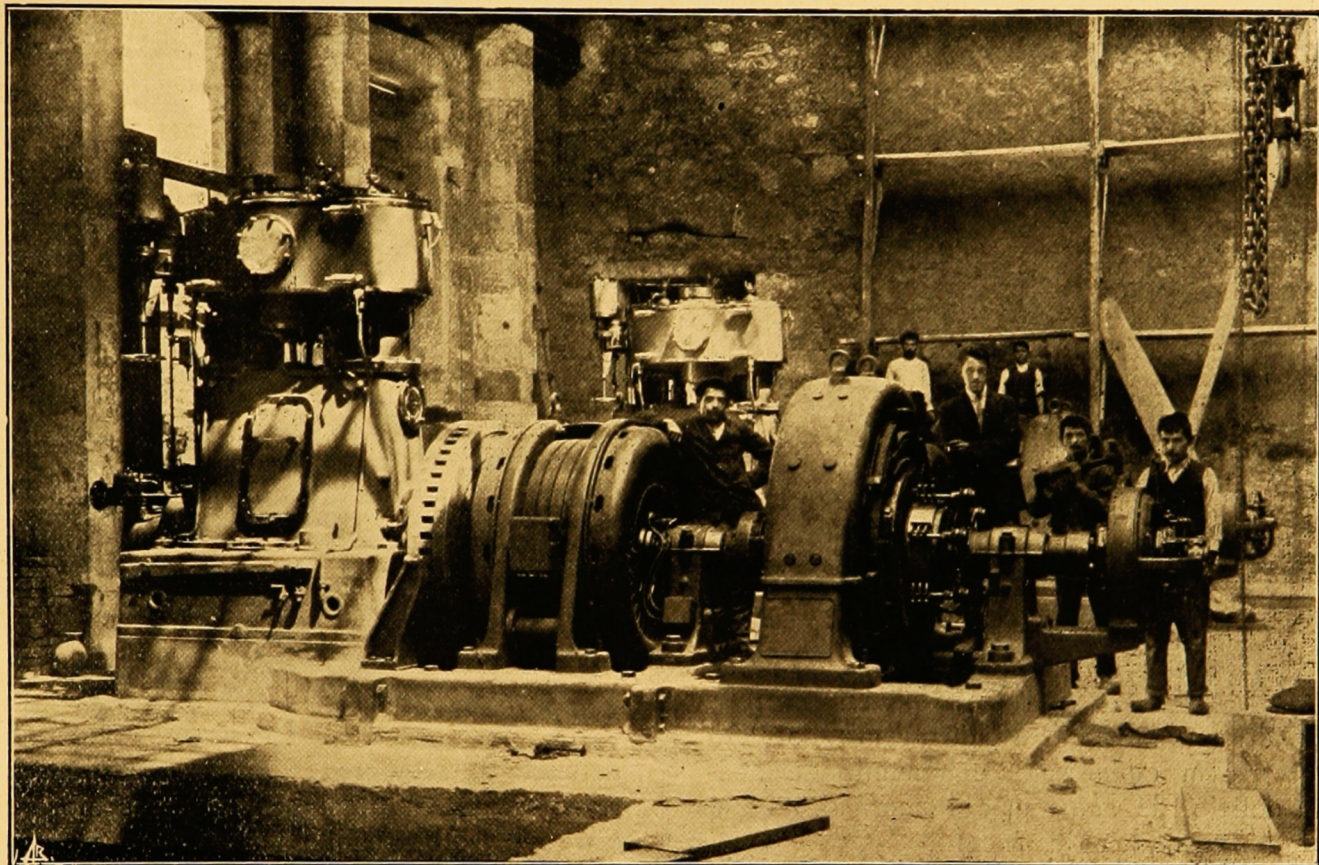
Parece-nos interessante archivar as apreciações que a imprensa do grande imperio apostolico fez da alta personalidade do saudoso Pontifice Pio X.

O *Reichspost* de Vienna disse: — «Se bem que as intenções do Papa fossem ás vezes mal entendidas e mal interpretadas, certo é que foram sempre exaltados o seu infinito affecto pe-

no amor da Patria, porque recorrendo ás armas combate pelos ideaes sagrados da justiça e dos costumes christãos e pela ordem do Estado christão,

Pio X foi o principe da paz. N'estes graves dias é uma consolação para nós que a nossa justa causa tenha mais um advogado perante Deus. Pio X era um Papa popular, vindo do povo, bem informado sobre os sentimentos e sobre as necessidades do povo e sempre sollicito em attenuar-lhe as penas.»

\*



*Machinismo productor da energia electrica*

los fieis e a sua sollicita bondade, que são as virtudes caracteristicas do Pontifice defuncto.

O Pontificado de Pio X não foi um periodo pacifico. Pio X viu a ruptura franco-vaticana, o desenvolvimento de tendencias hostis em Hespanha e em Portugal, a oppressão da Igreja na Russia; mas em compensação viu a Igreja accrescida de força interna e de esplendor. A auctoridade do Papado brilha hoje sobre o mundo, como nos maiores tempos da Igreja. Junto do leito de morte do Papa, chora tambem a Austria catholica, fiel



*Um dos carros electricos passando na Avenida Central*

O *Fremdenblatt*, de Vienna, escreveu;

«Pio X era um d'aquelles Papas aos quaes parece ser o principal dever o tratar do desenvolvimento da Igreja e infundir em todos os fieis um verdadeiro espirito evangelico. Não desenvolveu uma actividade politica. Por isso os compromissos foram extranhos ao seu espirito bom e benevolo. Pio X foi um Papa simples, sem pompa, e jámais esqueceu a sua adorada Veneza e a sua origem popular. Com Pio X desaparece um Vigario de Christo na terra, que foi realmente o



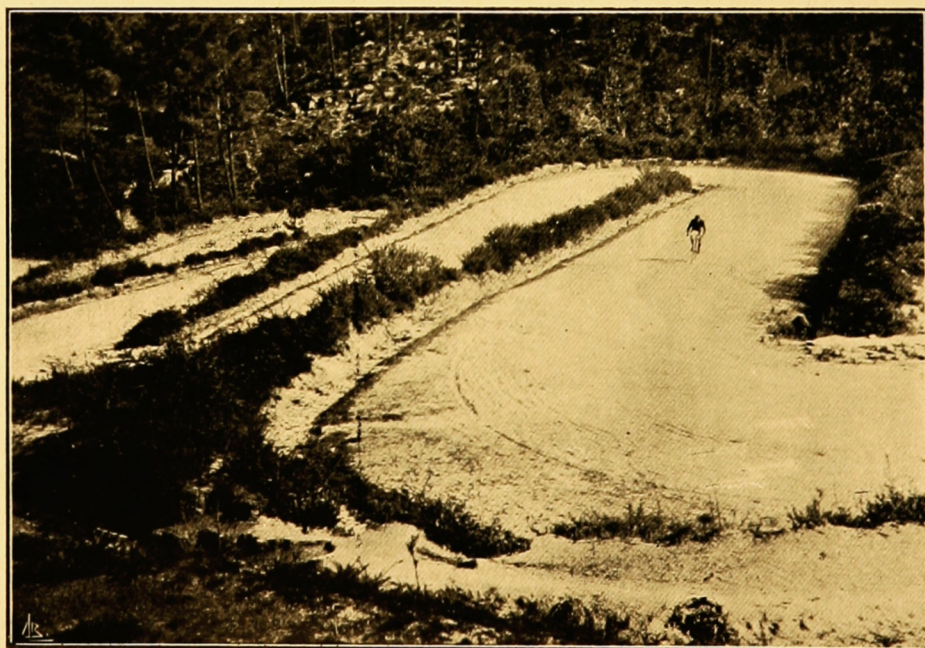


Um aspecto da assistência no lançamento da primeira pedra para a construção de casas baratas no Monte d'Arcos

pastor do seu rebanho e cujo grande coração abraçava com igual amor e humanidade inteira. A notícia da sua morte lançará o mundo num lucto verdadeiro e sincero.»

II  
OO  
II

A *Neue Freie Presse* disse: «que o Papa defuncto foi sempre estimado como um nobre sacerdote. A sua memoria viverá sempre como a de um Papa religioso de intemeratos costumes.»



Corridas de bicycletas promovidas pelo «Sport Minho Club»

O primeiro corredor fraco passando nas Voltas de Macada

A *Wienr Mittag Zeitung* escreveu:

«O Chefe da christandade, o inimigo decidido da guerra, deixa o theatro das geraes atrocidades antes da chegada da noticia de que uma potencia civil europeia chame as hordas dos mongoes da Asia contra um irmão invejado, que pertence á mesma raça.»

\*

O *Extrablatt* de Vienna, disse: «Qualquer que seja o ponto de vista historico ácerca da personalidade de Pio X, sempre se será obrigado a confessar que o defuncto Pontifice foi cheio da mais profunda fé e do maximo zelo em manter pura a doutrina da Egreja e que sempre se inspirou no desejo da paz.»

# A Guerra Europeia



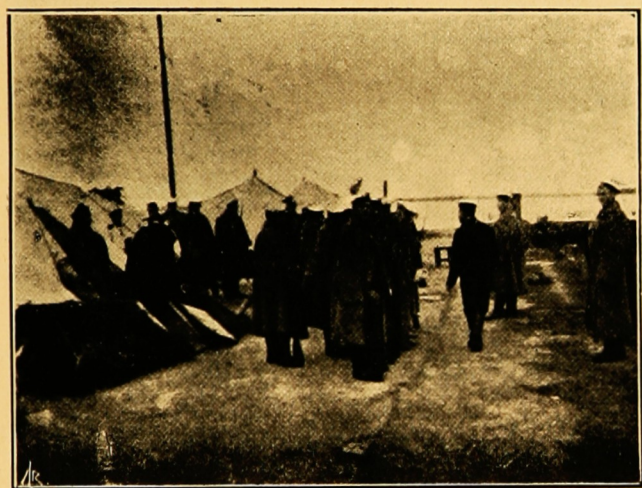
General Allenby, chefe das forças de cavallaria ingleza que operam em França



General Barão Wahir, chefe do exercito belga



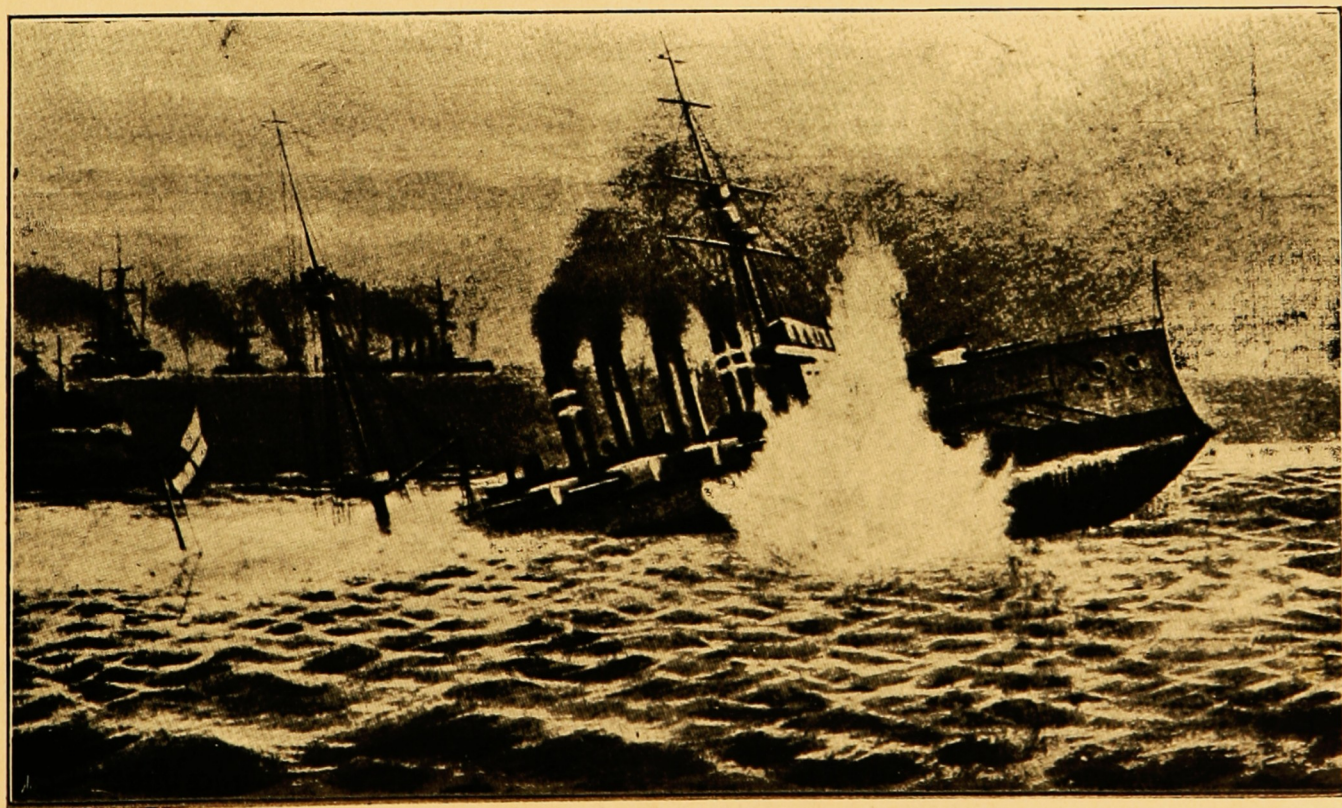
General Victor Dank, chefe de um dos corpos do exercito austriaco que lutam contra os russos



Um acampamento de infantaria russa em territorio austriaco



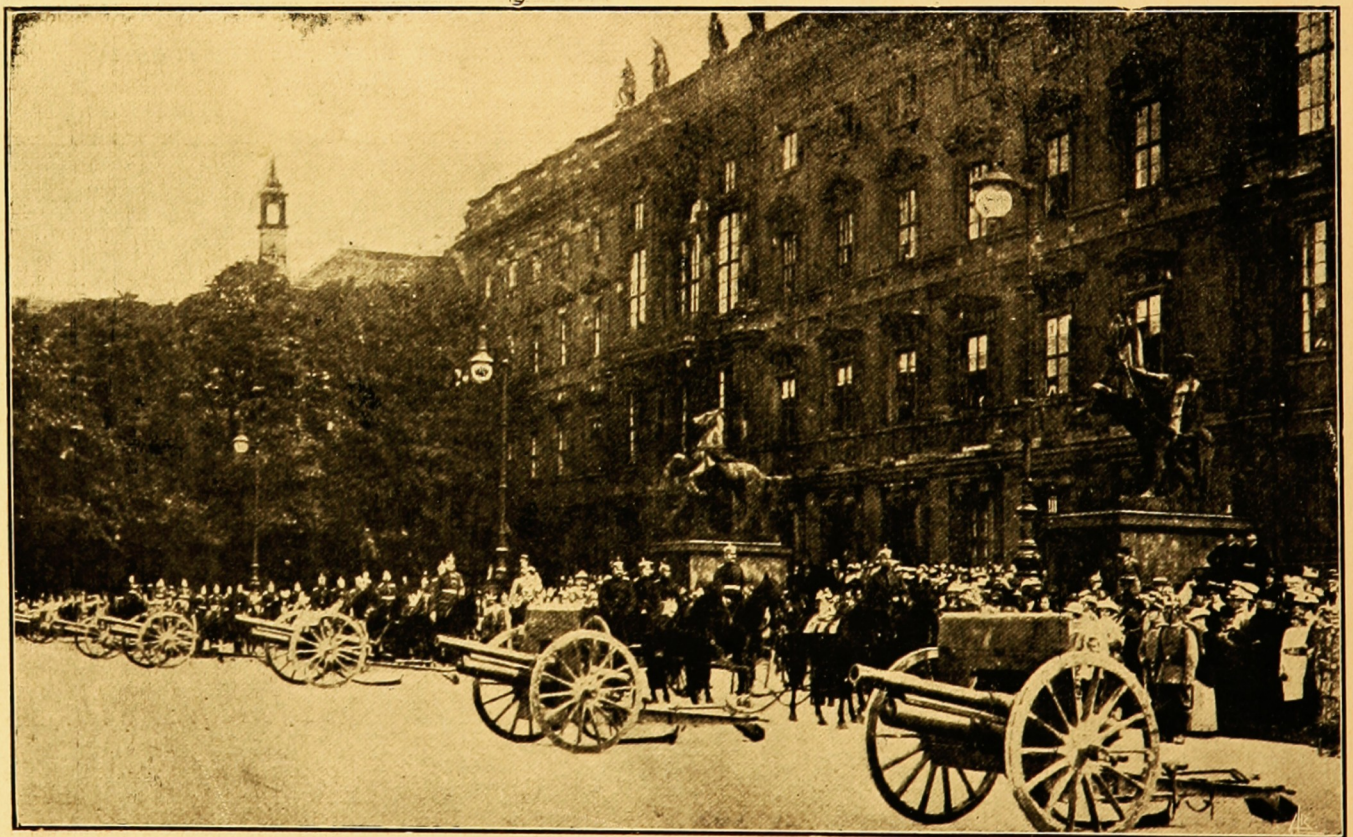
Reservistas húngaros nas ruas de Budapest



O cruzador inglez «Aboukir» no momento de submergir-se

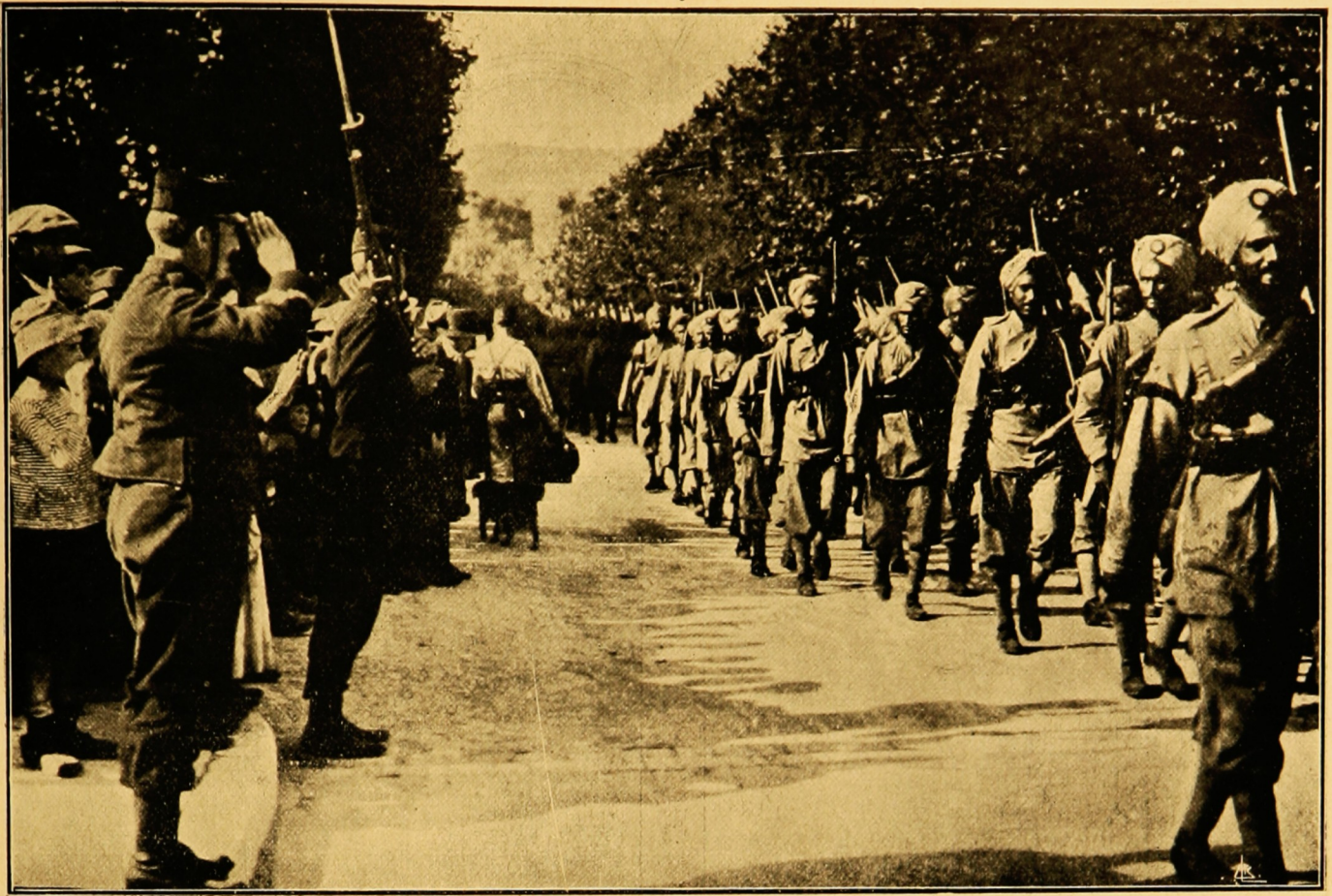


Um sacerdote belga dirigindo-se à linha de fogo      A duquesa de Westminster, enfermeira da Cruz Vermelha Inglesa



Peças d'artilharia do exercito russo tomadas pelos allemães e expostas ao publico  
junto do Palacio Real de Berlim





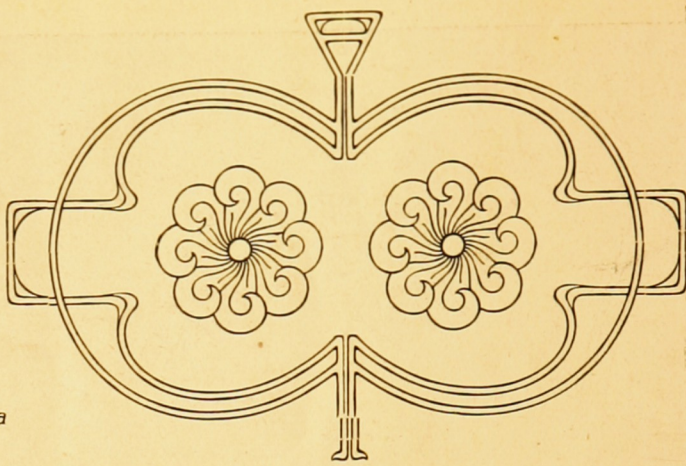
MARSELHA—Desfile da infantaria indigena da India vestida de kaki como as tropas inglezas e com o tradicional turbante



Uma columna de prisioneiros allemães



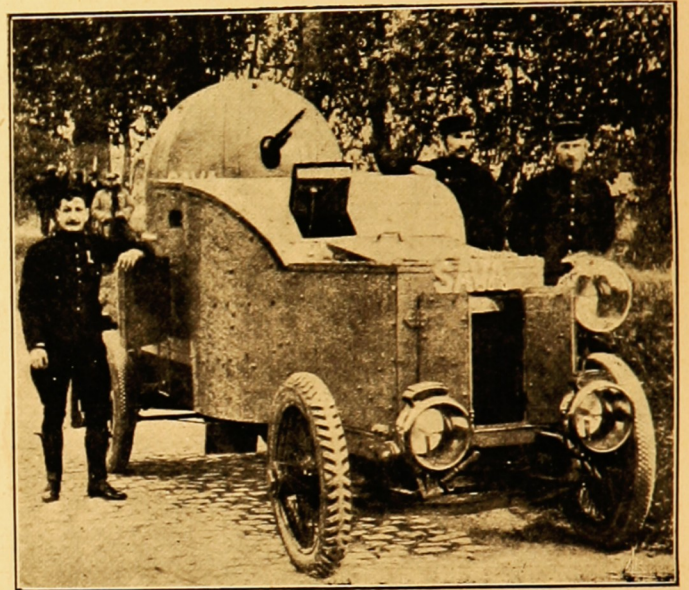
*Fernando I, novo rei da Romania*



*O principe Carol, herdeiro do throno da Romania*



*O imperador da Allemanha e o seu estado maior nas posições germanicas nas margens do Vistula*



*Novo typo de automovel blindado que foi empregado pelos belgas no serviço de abastecimento de munições durante o cêrco de Antuerpia*



*O presidente da republica franceza acompanhado do general Castelnau visitando as posições avançadas do exercito francez na linha de fogo*



*Dorothea Fielding, filha do Conde de Deubigh que se encontra na Belgica aggregada às ambulancias da Cruz Vermelha*